

Rafaely Machado

GAZETA DO SUL

Terça-feira, 15 de outubro de 2024

DIA DA

MULHER RURAL



Transformar desafios e
colher conquistas

A realidade do campo brasileiro é também feminina e a contribuição das mulheres é fundamental para o desenvolvimento e crescimento do agro. Elas trazem conhecimento e talento aos serviços essenciais no campo e sua competência é vista em todos os processos, como no planejamento, na administração da propriedade e na segurança do trabalho.

É no campo que nascem **grandes rainhas**

Divulgação/GS



Ela já foi eleita duas vezes para representar Vale do Sol. A primeira em 2019, quando recebeu a faixa de rainha do município. A segunda há pouco tempo, quando os próprios moradores a elegeram vereadora. E o detalhe: alcançou o título de candidata mais votada, responsável por 732 “confirma” nas urnas (269 a mais em relação ao segundo colocado).

Para aqueles que acreditam em sinais do universo, o próprio número de Marieli Elena Müller pode ser visto como um. Na campanha, o 11.111 abriu os caminhos para que a força da mulher do campo passasse a marcar presença no Legislativo. Mas apesar da estreia na política, há muito tempo a jovem de 29 anos participa do desenvolvimento de sua terra natal. Afinal, é na bravura da lida que ela entende, desde sempre, a força e as consequências de um voto.

Filha de agricultores, encontrou nos pais o exemplo e o orgulho. Seguiu na atividade (hoje atuando quando possível) e também se dedicou aos estudos. Hoje é formada em Magistério; graduada em História; pós-graduada em História da Alimentação e Patrimônio Cultural; Gestão Rural; e História e Cultura Afro-brasileira; e mestranda em Desenvolvimento Regional. Ah, e ainda conta com graduação em andamento na área de Sociologia.

Achou muita coisa? Então espera só até saber as demais atividades que Marieli exerce. Atua como coordenadora de jovens, cursilista, integra conselhos municipais, participa como diretora suplente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), é tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares (STR)... Ela não para!

Em casa

É na localidade de Rio-pardense que Marieli Müller vive a agricultura em sua essência. Na propriedade rural, na qual também residem os pais Ilgo e Liane Müller e as irmãs Francieli e Katieli Müller, a produção de tabaco se mostra soberana. No dia a dia, ela e a família também se dedicam a produtos de subsistência.

Para a jovem, ser produtora rural possibilita uma visão clara da importância do trabalho no campo para a economia local e a comunidade. “A vida na agricultura é desafiadora, mas profundamente gratificante. O trabalho na terra exige dedicação e esforço diário. Lidamos diretamente com as mudanças do clima, com as plantações e a manutenção das propriedades. Mas, ao mesmo tempo, é uma vida conectada à natureza, onde cada colheita traz a sensação de dever cumprido.”

Marieli também destaca o papel das mulheres nesses espaços. “Elas desempenham um papel fundamental, acumulam diversas funções (desde o trabalho na lavoura até a gestão financeira e administrativa da propriedade). São peças-chave no cuidado das famílias e na preservação das tradições rurais, da sabedoria popular.”

Apesar disso, Marieli afirma que, mesmo diante de todo o protagonismo feminino, ainda há falta de reconhecimento e oportunidades. “Acredito que é essencial reforçar o papel da mulher no campo, criando mais visibilidade e políticas que garantam igualdade de direitos e oportunidades”. Para isso, ela tem planos de continuar no Vale semeando o exemplo.

Mulher, protagonista em todos os espaços

Celebramos a força e a determinação das **mulheres rurais**, que representam **40%** de toda a mão de obra no campo. Elas não apenas trabalham a terra, mas constroem o **futuro**, impulsionando a economia e liderando com coragem e dedicação. O protagonismo feminino transforma o campo e fortalece a indústria, um movimento que o **NOVO STIFA** abraça com orgulho.

O **NOVO STIFA**, com visão moderna de sociedade enxerga a valorização da mulher como uma bandeira que carregamos com firmeza.

O **NOVO STIFA** levou para as indústrias o **Papo de Mulher**, elevando ainda mais a força e as lideranças femininas.

**Hoje e sempre, os parabéns são para elas:
às mulheres que atuam nos meios rurais e nas indústrias**



NASCIMENTO



Presença que cresce

As mulheres no agro são destaque em atuação e protagonismo, e ganham cada vez mais espaço e lugar de fala nas discussões das áreas que abrangem o agronegócio

Em 15 de outubro, celebra-se o Dia Internacional da Mulher Rural. A data foi criada em 1995 pela Organização das Nações Unidas (ONU), e tem o objetivo de conscientizar sobre a presença delas no campo. Mas essa importância vai além da ocasião especial. Engajadas e organizadas, as mulheres que trabalham no agro são força motriz para a criação de ambientes mais dinâmicos e o crescimento dos negócios – dentro e fora do campo.

A adaptabilidade dessas profissionais que atuam no campo é uma qualidade essencial para trabalhar com o agronegócio, principalmente se consideradas as questões naturais que podem impactar negativamente as safras, como chuvas.

Com maestria, as mulheres do agro conhecem o solo onde pisam e entendem que nem sempre tudo está sob controle, mas novos tempos e novas safras vêm. E o agro só tem a ganhar com essa e outras qualidades inerentes às mulheres.



Elas trabalham na área

Levantamentos recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que as mulheres são responsáveis por 30 milhões de hectares com produção de agronegócio – o que representa aproximadamente 8,5% da área ocupada por sítios e fazendas no País.

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE, lançado em 2017, 947 mil mulheres fazem parte do comando de propriedades rurais no País, e 57% delas estão concentradas na região Nordeste.

Como mostram os dados apresentados pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), 71% das mulheres ligadas ao agro precisam lidar com diversas tarefas e responsabilidades. Isso porque elas são incumbidas de obrigações

relacionadas com a propriedade e a administração do negócio, assim como questões da vida pessoal e do lar, além da maternidade.

No ambiente empresarial e acadêmico do agronegócio, a presença feminina tem dado saltos consideráveis. São centenas de personalidades e lideranças femininas mudando a cara do setor, antes quase 100% masculino.

Essa mudança trouxe, além de oportunidades para essas profissionais, uma nova dinâmica para o setor. Ele se tornou mais plural e passou a reconhecer os diferenciais femininos na gestão e execução das mais variadas atividades no agro: elas estão nas presidências, nas diretorias, no comercial, no chão de fábrica, no campo, nas redações.

fb/utcbrasil @utcbrasil

O campo só é completo com a presença de cada uma delas.

Parabéns, Mulher Rural!

Hoje celebramos aquelas que enxergam no campo um solo fértil para crescimento, inovação e um futuro mais sustentável, buscando a melhoria contínua e o desenvolvimento das comunidades.

15 de outubro - Dia da Mulher Rural

utc
Brasil
Member of GNT

Aponte a
câmera do
celular e
saiba mais



Dupla jornada das agricultoras da região desafia permanência delas no campo

Em 11 anos, queda da presença feminina nas lavouras foi de 39,9%: desgaste físico e mental está na pauta de entidades que trabalham com as famílias nas propriedades

Para além das homenagens, chega ao campo uma discussão que já está na pauta das cidades da região faz um tempo: a carga mental feminina. Entidades locais estão atentas ao fenômeno e atuando junto às comunidades.

Cuidar da lavoura, dos filhos, dos pais idosos, da casa e até buscar uma renda extra para reforçar o orçamento familiar têm desafiado a permanência delas na lida. Essa é a análise preliminar de quem está na ponta, conversando com as agricultoras e buscando compreender as mudanças de comportamento no campo.

Um comparativo entre os números oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponíveis e atualizados demonstra uma queda de 39,9% na presença feminina nas lavouras em Santa Cruz do Sul. Em 2006, elas eram 4.032. Em 2017, 2.420. O próximo censo está previsto para 2026.

A indústria do tabaco é estratégica para fortalecer o papel feminino no campo. Uma das mais importantes empresas de sementes no mundo, com sede em Santa Cruz, a ProfiGen do Brasil desenvolve o projeto Mulheres Girassol desde 2020. O objetivo é empoderar as trabalhadoras com lições que vão muito além do saber técnico e que despertam a autoconfiança e levam informação.

Já o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) criou o Instituto Crescer Legal, que prioriza questões de gênero no meio rural e promove maior conscientização sobre o papel da mulher na sociedade. O Programa Nós por Elas – A voz feminina do campo, em parceria com a Unisc, tem foco na comunicação. A equipe prepara adolescentes para se tornarem multiplicadores de reflexão e conhecimento para jovens rurais e comunidade, por meio de programas de rádio.

www.profigen.com.br

Mulheres no campo, raízes de um futuro mais forte.

No Dia da Mulher Rural, celebramos aquelas que enfrentam a terra com coragem e determinação, cultivando esperança, igualdade e justiça.

Na ProfiGen, reconhecemos que cada mulher no campo é uma força de transformação. Elas inspiram comunidades e mostram que **o futuro da agricultura também é feminino.**



ProfiGen[®]
BRASIL

15 de outubro
Dia da Mulher Rural



Com a palavra, a mulher rural

Aos 24 anos, a agricultora Tamires de Oliveira Vargas faz o caminho inverso de muitas mulheres da região. Ela trocou o salão de beleza da cidade pelo trabalho na lavoura. “Fiz o curso de cabeleireira, mas não surgiram oportunidades na área. Sempre tive agricultura na minha vida, meus pais me criaram plantando tabaco”, salienta.

“Comecei com meu esposo. Comecei a gostar de trabalhar na terra e vi o retorno. Vi que como cabeleireira eu não teria o mesmo ganho que consigo com a agricultura. E pude começar a comprar minhas próprias coisas”, conta.

Tamires, porém, reconhece que a dupla – ou tripla – jornada deixa tudo mais cansativo para a mulher. “Existem fumicultoras que são manicures, cuidam da casa, esperam o pessoal da lavoura e, se sobra tempo, ainda ajudam na roça. Ou trabalham na cidade e, à tarde, vão para a lavoura.”

Tamires hoje é sucesso no TikTok e no Facebook como influencer no perfil “Tamires do Agro”. “Tinha muita presença masculina nas redes sobre fumicultura e pensei: por que não ter uma mulher?”, recorda. “As fumicultoras sofrem preconceito, mas eu mostro do que as mulheres são capazes”, garante.

Dividindo responsabilidades, somando conquistas

Prestes a completar 31 anos, Martha Caroline Gartner tem uma rotina árdua, mas, segundo ela, gratificante com a atividade rural. Ao lado do companheiro Fernando Closs, dedica-se ao cultivo do tabaco em sua propriedade de 36 hectares localizada em Linha Antão, na vizinha Venâncio Aires.

Ambos são filhos de agricultores, com os quais tiveram o primeiro contato com a cultura. "Cresci vendo os meus pais trabalharem no campo. Mesmo que na época eu não pudesse ajudá-los, aprendi muito de olhar e acompanhar o trabalho deles", relembra Martha.

O conhecimento adquirido não a impediu de buscar uma opção fora da área rural. Em 2014, ela e Fernando, então namorado, buscaram oportunidades de trabalho na cidade. Passados dois anos, ambos concluíram que a agricultura poderia ser mais rentável e até mesmo mais prazerosa. Desde então, os dois trilham juntos um caminho de muitas conquistas. Com a ajuda dos pais e dos avós dela, que cederam a área, fizeram a sua primeira lavoura de tabaco.

Atualmente, o casal produz 75 mil pés de tabaco e comercializa mudas da planta. Na atual safra, venderam 1,7 milhão de mudas. "Não resta dúvida de que temos muito trabalho, mas estamos trabalhando para nós, somos nossos padrões. O período da safra é o mais sacrificado,

mas, por outro lado, os outros meses são bem mais tranquilos. Aqui tem muita qualidade de vida", garante Martha.

Eles também investiram na produção de energia. A propriedade conta com uma usina solar, que os abastece integralmente, e o excedente é vendido para uma empresa que faz a distribuição.

Quando o assunto é trabalho, Martha não se furta. A rotina das atividades, bem como das tomadas de decisões, é toda feita em conjunto pelo casal. Para ela, as mulheres sempre desempenharam funções essenciais nas propriedades rurais, mas o reconhecimento ficou ofuscado pelo domínio dos homens.

"As mulheres estão conquistando mais espaço e tendo seu valor mais reconhecido no agronegócio, aspecto que era pouco valorizado até pouco tempo atrás. Vemos que há cada vez mais mulheres que trabalham sozinhas no campo. E hoje, muitas delas são líderes na sua propriedade, tomando decisões na lida do dia a dia", constata.

Apesar da pouca idade, Martha garante que é muito feliz e realizada com a escolha que fez para a sua vida. Ao lado do companheiro, ela quer permanecer e progredir na atividade. Pretende construir uma família e, no futuro, mostrar para os filhos o valor da vida no campo e a importância que as mulheres também têm para o crescimento do agronegócio.

Rafaelly Machado



No campo, a colheita é resultado de dedicação.

Na CTA, valorizamos quem faz essa história acontecer.

Nesta data especial, homenageamos aquelas que transformam a terra em sustento, tradição e desenvolvimento. É graças a vocês que cada colheita se torna uma história de sucesso e continuidade.

sobe

Dia da Mulher Produtora de Tabaco
15 de outubro

Pessoas nos inspiram
A FAZER A DIFERENÇA

30
ANOS

CTA-CONTINENTAL
TOBACCO ALLIANCE S/A
Highest Quality

Presença feminina na feira rural

Marisa Lorenzoni



Patricia Nichterwitz, 26 anos, tem nos avós, pais e tios uma fonte de inspiração. Ela vem de uma família de produtores de hortaliças, cuja produção sempre foi comercializada nas feiras rurais de Santa Cruz do Sul. Ainda muito criança, já frequentava os corredores das feiras. Ela lembra que com 4 anos costumava acompanhar os avós, então feirantes, nos dias de feira. Desde então, este passou a ser um dos seus locais preferidos.

Com o tempo, tornou-se companhia constante também dos pais. Aos 18 anos, fez da mesma atividade sua profissão, já com seu próprio espaço na feira. “Lembro que quando eu era bem menor e as pessoas pergun-

tavam o que gostaria de ser quando crescesse, eu logo respondia: eu quero ser feirante”, conta com o orgulho do sonho realizado. “Hoje, tenho certeza que fiz a escolha certa. Muitos jovens não querem mais ficar na agricultura, pois é um serviço árduo e não é para qualquer pessoa. Tem que se dedicar bastante. Mas a produção não pode parar, e fazer parte dessa cadeia tão importante é gratificante.”

Casada com Fabrício Beckenkamp, trabalha com ele na propriedade localizada na Linha Travessa, em Santa Cruz. Produzem uma infinidade de frutas e hortaliças, que, da mesma forma que seus familiares, duas vezes por semana têm seu destino certo.

Novas responsabilidades

Desde fevereiro deste ano, Patricia assumiu a presidência da Associação Santa-cruzensense de Feirantes (Assafe). Quando assumiu ela sentia-se um pouco receosa, pois, como se cobra muito, não queria cometer erros. “Não quero ser lembrada como aquela que falhou em sua gestão. Pelo contrário, quero que pensem em mim como a melhor presidente.”

Na época em que teve o nome indicado para compor a chapa, impôs uma condição: de que alguns feirantes, que já faziam parte da diretoria, permanecessem com ela. Assim, se sentiria mais confiante.

Passados oito meses, ela garante que estar à frente de uma entidade com cerca de 70 associados, distribuídos em dez pontos de venda, tem sido uma experiência gratificante.

Para Patricia, ela mesma é um exemplo de como as mulheres têm cada vez mais espaço e são cada vez mais respeitadas no meio rural. “Trabalho pararelho com meu marido, tanto na produção como na administração. Só não corto lenha porque isso eu ainda não aprendi”, diz entre risos.

Na própria feira ela percebe a mudança: basta olhar para os estandes que, na sua maioria, contam com a presença delas. “Elas estão puxando a frente e são muito atuantes tanto na feira como em suas propriedades. Todo mundo só tem a ganhar com isso”, conclui.

15.10 - Dia Internacional da Mulher Rural



BAT
BRASIL

PROTAGONISMO FEMININO DA CIDADE AO CAMPO

A BAT Brasil une forças com todas as mulheres do mundo para construir um amanhã melhor e revitalizar a trajetória de cada uma.

Homenagem àquelas que transformam o agronegócio com seus conhecimentos e práticas sustentáveis.

ARTIGO

Mulher protagonista em qualquer ambiente

O Novo STIFA vem com esta visão, de que cada vez mais o protagonismo feminino deve ser realçado, seja ele dentro das empresas, no campo, na sociedade de uma forma geral, política e economia e nos cargos-chave, sejam na iniciativa privada, em grandes corporações ou na esfera pública. A sociedade brasileira tem se aberto a esse protagonismo nos últimos anos, no entanto essa abertura ainda é incipiente, quando nos deparamos com uma população formada por uma maioria feminina.

Com cerca de 55% da população feminina, elas também são maioria, mas, no entanto, quando olhamos para a política, essa participação ainda é muito pequena. O País caminha em passos lentos e necessita apertar o passo, atualizar conceitos e enxergar que a mulher é, sim, protagonista em nossa sociedade.

O Novo STIFA entende e pratica esse protagonismo. Nos últimos três anos, em nossa nova gestão, valorizamos 100% a atuação feminina, na qual hoje todas as funcionárias que atuam no Sindicato são mulheres; toda a área médica é também formada por mulheres e em nossa diretoria temos uma mulher.

Temos buscado de forma incessante, junto às empresas, lideranças femininas para compor o nosso Sindicato. Pois esse é o novo modelo sindical, este é o Novo STIFA. Essa visão de propiciar e oportunizar, especialmente no meio sindical no Brasil, ainda é resistente a tal protagonismo, e infelizmente deve continuar assim, por conta da pressão contrária que se percebe ainda em meio aos sindicatos. Nós, como uma entidade nova, com nova visão de mercado e conectada ao tempo atual, corremos na direção contrária, iniciando esse processo de protagonismo da mulher em nosso meio.

Buscar, propiciar, motivar, incentivar e chamar são todos verbos que conjugam com a mulher no Novo STIFA. É importante que haja esse contraponto de visões e ideias, especialmente em um espaço extremamente machista, com ideias ainda antiquadas, ligadas ao berço do sindicalismo, que data da década de 1980. Hoje, em 2024 – quase 50 anos nos separam desse modelo ultrapassado –, ainda há sindicatos que não querem se abrir para a presença das mulheres, que são muito diferentes da nossa visão moderna e feminina.

Desde maio de 2021, iniciamos o processo de mudança e a comunidade pode se questionar sobre por que as médicas e as funcionárias do Novo STIFA são mulheres. A resposta é ainda mais simples e direta: edificamos um espaço de cuidado com a saúde física e mental. Nele, ocorrem momentos de acolhimento e atenção, por isso entendemos que a mulher tem muito mais essa característica alinhada com essa visão.

É da mulher a característica maior de cuidar de si, de quem ama e de todos que estão a sua volta. O Novo STIFA abre esse espaço para ser cada vez mais acolhedor às mulheres também, no atendimento a elas em nossos modernos e amplos espaços, pensados com essa finalidade, dando propriedade e competência ao papel da mulher, seja na atenção às mulheres e homens que buscam pelos serviços, seja no atendimento personalizado à mulher em nosso Sindicato.

O protagonismo feminino não é apenas um título para o Novo STIFA, ele é materializado em fatos e ações que, ao longo dos últimos três anos, implementamos e estamos buscando incrementar ainda mais. Dentro das empresas, por meio do Papo de Mulher, levamos as mulheres à indústria, para falar sobre saúde e protagonismo, porque esta é a nossa missão: fazer acontecer.

No dia em que celebramos o protagonismo da mulher no meio rural, nós do Novo STIFA, que reinventamos a prática sindicalista, dando importância, voz e autoridade às mulheres, entendemos que elas são lideranças natas em qualquer ambiente em que atuam. Independentemente de rótulos, cargos ou visões. A mulher é sim a peça principal da sociedade, reiterada aqui por meio de nosso reconhecimento.

Gualter Baptista Júnior

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Novo STIFA)

Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Fumo e Afins (Fentifumo)



Divulgação/GS

Nesse Dia da Mulher Rural, queremos homenagear estas batalhadoras dedicadas, que trabalham todos os dias, em prol da agricultura.

Que esse dia, seja uma celebração à força, amor e resiliência que cada uma carrega dentro de si!

15/10
Dia da Mulher Rural



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



Mulheres rurais: vozes para se ouvir

Neste mês em que se comemora o Dia Internacional das Mulheres Rurais, as jovens participantes do Programa "Nós por Elas – A voz feminina do campo" estão envolvidas nas gravações dos boletins de rádio decorrentes do aprofundamento de pesquisas e reflexões feitas desde agosto. Neste ano, dez meninas gaúchas e catarinenses participam da oitava edição da iniciativa do Instituto Crescer Legal, que busca abordar questões de gênero no meio rural e promover maior conscientização sobre o papel das mulheres.

Resultado de parceria entre o Instituto e a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), a ação capacita egressas do Programa de

Aprendizagem Profissional Rural do Instituto com foco na área de comunicação, preparando-as para se tornarem multiplicadoras de conhecimentos por meio de programas de rádio. Neste ano, as jovens se propuseram a tratar de quatro temas centrais: o que é feminismo; creches no meio rural; mãe solo; e saúde da mulher.

Estão participando meninas do Rio Grande do Sul – vindas de Novo Cabrais, São Lourenço do Sul e Rio Pardo – e também de Itaiópolis, Santa Catarina. Os encontros, realizados boa parte no formato online, permitem que as participantes de diferentes regiões dividam suas experiências e reflexões em torno dos desafios vividos pelas mulheres do meio rural.

As jovens já tiveram aula com professores do Departamento de Comunicação da Unisc, realizaram entrevistas com pessoas próximas – como mães, avós, amigas, colegas de aula e professoras –, discutiram temas para os boletins e fizeram exercícios de escrita de roteiro.

Até o final deste mês, as participantes devem finalizar as gravações dos boletins que serão divulgados em programas de rádio de entidades parceiras do Instituto, como a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e sindicatos dos produtores rurais. Os áudios também serão disponibilizados para download no site do Instituto Crescer Legal e disseminados em agência de notícias de rádio por meio de parceria com o SindiTabaco.

Elas estão no ar

De 2017 a 2023, o "Nós por Elas" já teve a participação de 52 meninas, que produziram 27 boletins sobre os mais variados temas acerca do universo feminino no campo. A iniciativa visa olhar para um mundo com mais respeito à diversidade de gênero e valorizar e desenvolver jovens do meio rural.

A promoção de reflexões sobre questões de gênero, a troca de experiências e a capacitação na área da comunicação torna as jovens multiplicadoras de conhecimento adquirido sobre temas sensíveis à realidade feminina no campo.

A educadora social Maria da Graça Vieira conduz as atividades do programa desde 2019. "Noto evolução em diversos aspectos, desde a forma de se comunicarem, passando pela escolha dos temas relevantes às causas femininas e até mesmo percebendo nelas maior segurança ao se posicionarem nas comunidades onde residem", diz.

"O rádio tem um papel educativo quando apresenta temáticas que estimulem a reflexão e que podem gerar mudanças de atitude nos ouvintes, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável, justa e igualitária", completa Maria.



Participantes da edição 2023



Jamile Rodrigues Ferreira, de Novo Cabrais (RS), é uma das participantes do programa do Instituto Crescer Legal

Fotos: Divulgação/GS



A educadora Maria da Graça Vieira

AS PARTICIPANTES DE 2024

Angelina Kujavski, de Itaiópolis (SC)

Cristine Rafaela Nörnberg Wolter, de São Lourenço do Sul (RS)

Eduarda Moraes de Oliveira, de Rio Pardo (RS)

Estephany Timm Treptow, de São Lourenço do Sul (RS)

Jamile Rodrigues Ferreira, de Novo Cabrais (RS)

Janaina Berwaldt, de São Lourenço do Sul (RS)

Joice Vitória Rogalski, de Itaiópolis (SC)

Júlia Cristine dos Santos Bittencourt, de Rio Pardo (RS)

Márcia Suzane Malczewski, de Itaiópolis (SC)

Talita Alessandra Lopes, de Rio Pardo (RS)

* Acesse <https://crescerlegal.com.br/programa-nos-por-elas> e ouça as novas vozes femininas do campo

SOBRE O INSTITUTO

Iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e suas empresas associadas, o Instituto Crescer Legal foi fundado em 23 de abril de 2015. De lá para cá, seus programas já beneficiaram mais de mil adolescentes rurais nos três estados da região Sul Além do Programa Nós Por Elas, o Instituto conta com três outras iniciativas: o Programa de Aprendizagem Profissional Rural; o Programa de Acompanhamento dos Egressos; e o Programa Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação.